

IMAGENS BÉLICAS: A máquina de guerra Hija de Perra

Thiago Henrique Ribeiro dos Santos¹

Resumo

Propomos uma articulação entre o conceito máquina de guerra (DELEUZE; GUATTARI, 1996; 1997) e a dinâmica de participação e compartilhamento (SHIRKY, 2011) das tecnologias de funções pós-massivas (LEMOS, 2005), para refletir sobre a profusão e a potencialidade das imagens nas ambiências digitais da *performer* bizarra chilena Hija de Perra (1984-2014). A metodologia utilizada é a cartografia (ROLNIK, 2006; PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2015). Primeiramente, pontuamos a guerra a qual nos referimos: não é militar nem tem a ver com o aparelho estatal, sendo empregada no sentido de uma potência ofensiva contra a formação de órgãos de poder. A guerra, sob esse entendimento, não origina nem é originada do Estado, mas escapa de seus domínios, operando em sua exterioridade, e é a ele contrária (DELEUZE; GUATTARI, 1997). Máquinas de guerra são polimorfas e difusas: engendramentos de conexões, fluxos de interesses, desejos, necessidades e agenciamentos, articuladoras de linhas de fuga (MARQUES, 2009). Posto isso, consideramos Hija de Perra uma máquina de guerra que opera um bombardeio de imagens com potencial bélico, pois a (auto)(des)construção contrassexual de seu corpo (PRECIADO, 2014) provoca o campo do visível (RANCIÈRE, 1996) e foge à ocupação corporal da matriz colonial do poder (CASTRO-GÓMEZ; GROSFUGUEL, 2007), dois exemplos de máquinas abstratas capturadoras e controladoras de modos de existência. Uma vez a *performer* inserida em um contexto sociocultural pós-massivo (LEMOS, 2005), no qual é possível consumir, produzir e compartilhar conteúdo (SHIRKY, 2011), tal dinâmica está imbricada em sua profusão de imagens pulverizadas nas ambiências digitais. São registros profissionais e amadores, fotográficos, audiovisuais, textuais e sonoros proliferando mesmo após sua morte, sugerindo, inclusive, uma transgressão da própria morte, conforme pensamos a partir de Georges Bataille (BORGES, 2012). Por fim, concluímos que a *performer* Hija de Perra opera como uma máquina de guerra produtora de imagens em profusão, viabilizada pelo contexto sociocultural pós-massivo e cuja potencialidade belicosa se dá pelo

¹ Mestrando em Comunicação e Práticas de Consumo (ESPM-SP). O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. thiago.rizan@gmail.com

13^o inter programas

cásp^{er} pesquisa

afrontamento (RANCIÈRE, 1996) das estruturas de poder tal como organizadas pelo campo do visível e pela matriz colonial do poder.

Palavras-chave: Comunicação e consumo. Comunicação pós-massiva. Imagens. Máquinas de guerra. Hija de Perra.